

Homeopatia trazendo

Pelo jornalista Aloísio Brandão
editor desta revista

Luzes sobre a Homeopatia. É a respeito dessa especialidade que a revista PHARMACIA BRASILEIRA dedica estas 12 páginas, abordando-a sob diversos pontos de vista: da filosofia e do holismo que a ancoram, ao dia-a-dia do farmacêutico homeopata, nas farmácias públicas e privadas, passando por uma reflexão sobre o ensino desse segmento nos cursos de Farmácia, em níveis de graduação e pós-graduação, como também na educação continuada. O ensino poderá melhorar? Especialistas prevêem que sim. Novos aliados deverão trazer suas seivas ao fortalecimento da educação farmacêutica homeopática, a exemplo da criação da formação em farmacêutico generalista, segundo uma proposta aprovada no “Fórum Nacional de Avaliação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia”, realizado, em Brasília, de 29 a 31 de agosto, pelo Conselho Federal de Farmácia. A suposta complexidade contida nessa formação teria a ver com o princípio de integralidade que nutre a Homeopatia. O próprio crescimento do mercado resultaria na melhoria da qualidade do ensino. As matérias oferecidas por esta edição da PHARMACIA BRASILEIRA chegam também a um questionamento acerca do Sistema Único de Saúde. Por que o SUS não abre o devido espaço à Homeopatia? Outras abordagens atingem aspectos científicos da farmácia homeopática, a pesquisa no setor, o mercado, o trabalho das entidades de classe etc. A revista ouviu a farmacêutica Maria Isabel de Almeida Prado. Vinda de uma família que se notabilizou por se envolver – e com pioneirismo – com a Homeopatia, no Brasil (quem não se lembra do Laboratório Almeida Prado?), Isabel foi quem implantou, há dez anos, na própria USP, onde se formou farmacêutica e fez Filosofia pura, o curso de especialização em Farmácia Homeopática. Ela ajudou ainda a fundar a Associação Brasileira de Farmácia Homeopática (ABFH), em 1988. A revista entrevistou ainda o presidente da ABFH, Ivan da Gama Teixeira, e Zilamar Costa Fernandes, professora de Farmacotécnica Homeopática da Faculdade de Farmácia da Universidade do Rio Grande do Sul, também especialista em Metodologia do Ensino Superior. O conjunto deste material sobre Homeopatia traz ainda um artigo de Célia Regina Barollo, médica homeopata e professora da Associação Paulista de Homeopatia (EPH), entidade da qual é diretora. A médica, uma das maiores autoridades nacionais no assunto, é autora do livro “O que, como é e o por quê da Homeopatia”, entre outros. Outra peça importante deste material publicado é um relatório produzido pela farmacêutica Lívia M. S. Kummel, responsável por uma farmácia homeopática do serviço público de Porto Alegre. Lívia encaminhou à revista, a nosso pedido, um relatório sobre o funcionamento da farmácia, a atuação dos farmacêuticos, bem como dos médicos homeopatas, naquela unidade. Toda a investigação realizada pela revista aponta para o seguinte rumo: a farmácia homeopática brasileira cresce. E cresce, com qualidade, gozando de respeito, inclusive, no exterior. Os seus conceitos, princípios e filosofia estão “homeopatizando” o brasileiro. Obviamente, o assunto não se esgota, aqui, nestas páginas, nem a reportagem pôde ouvir todas as pessoas que contribuíram e continuam contribuindo para o desenvolvimento da farmácia homeopática, no Brasil. Isso é impossível. O objetivo desta investigação é radiografar os mais diversos campos de atuação do farmacêuticos, sob amplos pontos de abordagem, com vistas a ajudar o leitor a formar uma opinião, a partir das informações levantadas. Este material integra um ciclo de entrevistas realizado pelo editor da revista PHARMACIA BRASILEIRA. Neste sentido, já foram abordadas as indústrias farmacêutica e cosmética, a farmácia hospitalar, a atenção farmacêutica. Outras matérias tratarão de outros segmentos.

Farmácia homeopática quer contribuir com SUS

Ela traz um sobrenome que se apresenta por si só. Maria Isabel de Almeida Prado vem de uma família que se notabilizou pelo envolvimento pioneiro com a Homeopatia, no Brasil. O seu tio, o Dr. Estevan José de Almeida Prado, médico homeopata, foi o fundador do (quem não conhece?) Laboratório Almeida Prado, de capital genuinamente nacional. Isabel foi cliente do tio e chegou a trabalhar com ele, em uma pesquisa sobre câncer. Farmacêutica graduada na Universidade de São Paulo (USP), onde também fez Filosofia pura, Isabel especializou-se em farmácia homeopática na Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr.



Isabel de Almeida Prado

Alberto Seabra, em São Paulo. A Sociedade extinguiu-se. Hoje, a farmacêutica é uma referência nacional no assunto. Impossível se pensar em um evento homeopático, sem a sua presença, como convidada. Mas a Homeopatia não é só uma dessas opções profissionais de quem teria outras alternativas a escolher. É um caso de paixão. Vive pelo País, falando de Homeopatia, quando não está em sua própria farmácia. Do tio Estevan, herdou não só a visão holística do homem e do tratamento, que forma uma

das bases das ciências homeopáticas, mas o pioneirismo. Com essa herança, implantou, na USP, há dez anos, o curso de especialização em Farmácia Homeopática, e ajudou a fundar a Associação Brasileira de Farmácia Homeopática (ABFH), em 1988. Isabel de Almeida Prado deu esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA, em que fala deste momento singular do segmento homeopático, no País. Ele vem apresentando um crescimento sólido e particular, não só numérico, mas de qualidade. Por ser ancorada em princípios, colorários, conceitos, a Homeopatia tem deitado esse cabedal filosófico entre a sociedade brasileira,

ajudando a criar um diferente modo de vida. Acaba sendo um espécie de escola, de movimento. Esse conjunto de fatores a ajuda a crescer, inclusive pelo convencimento de sua eficácia. É, cada vez maior, o número de brasileiros “homeopatizados”. Isabel de Almeida Prado fala da farmácia homeopática no Sistema Único de Saúde (SUS), dos efeitos da RDC 33 sobre o segmento, do papel sanitário do farmacêutico homeopático e outros assuntos. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA -

De um certo tempo para cá, o homem tem se aproximado da filosofia, tem buscado uma visão holística de si e do mundo e se conscientizado da necessidade de estar harmonizado consigo próprio e com o Universo. A própria busca da saúde é feita sob o paradigma da totalidade. Essa nova percepção tem alguma coisa a ver com o crescimento da Homeopatia, no Brasil?

Isabel de Almeida Prado - Certamente que sim. O retorno à *Gestalt*, ao modo de ver o mundo do homem antigo, traz a Homeopatia como “terapêutica dos novos tempos”. A visão é integralizadora das partes do Universo, onde tudo se relaciona, se comunica. O sofrimento já não é isolado, assim como um desastre ecológico não deixa de marcar todo o plane-

ta; uma patologia qualquer reflete no sentir, no agir e na conservação do organismo, integralmente.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que há de mito e de verdade na eficácia do tratamento à base de medicamentos homeopáticos? Por que a maioria dos adeptos da alopatia nega tanto a homeopatia?

Isabel de Almeida Prado - A Homeopatia, enquanto terapêutica, está baseada numa teoria, em um conjunto de definições, colorários, proposições, etc. Mas não há medicina, sem resultados práticos. Não

“O farmacêutico homeopata pode ser visto como um profissional exemplar, pois ele está, na farmácia, produz medicamento de qualidade e presta necessariamente assistência. O usuário da homeopatia vem para a farmácia com muitas dúvidas com relação ao medicamento e principalmente à terapêutica. Tudo é novo. Cabe a nós explicar e acompanhar o tratamento”

existe medicina teórica. Há que haver cura para se avaliar eficácia, validade (e não verdade) de uma conduta terapêutica. O fato é que Hahnemann (século XVIII) buscou em Hipócrates as possibilidades terapêuticas que a natureza nos oferece.

Elas são duas: ou o contrário pode curar o contrário, ou o semelhante pode curar o semelhante. Explorando as duas corren-

tes, Hahnemann verificou que a alopatia agia rapidamente contra os sintomas, mas estes voltavam a aparecer, assim que o efeito dos medica-

mentos passava.

Pior que isso, eles voltavam agravados, pois ao sintoma original se somava a reação (3ª Lei de Newton) ao medicamento. Por exemplo, numa doença crônica, em que o paciente sofra uma dor, o analgésico age. Mas, após a ação do mesmo, a dor volta piorada, necessitando-se, com o tempo, de aumentar a dose do medicamento, para vencer a doença original e a ação secundária ao próprio medicamento. É o que vemos no “vício”, no efeito rebote, por exemplo.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais são os fundamentos básicos da Homeopatia?

Isabel de Almeida Prado - A Homeopatia, por agir de modo inverso, usando a Lei da Semelhança, busca, ao dar um medicamento capaz de agir no mesmo sentido dos sintomas do paciente, estimular a resposta orgânica (3ª Lei de Newton), no sentido contrário aos sintomas, curando, sem necessidade de mais medicação que aquela a um tempo suficiente e necessária para trazer o equilíbrio orgânico, ao sentir, ao agir e à conservação do indivíduo.

Hahnemann diz que, ao descon siderar a reação do organismo a tudo o que é estranho, os médicos alopatas somente conseguem a palição dos sintomas e, nas doenças crônicas, uma verdadeira agravação do quadro, pois há necessidade de doses crescentes de medicamento, criando uma dependência e aumentando os riscos de aparecimento de novas doenças provenientes do procedimento (efeitos colaterais).

PHARMACIA BRASILEIRA - Por que médicos e farmacêuticos homeopatas não são mais prestigiados pelo SUS?

Isabel de Almeida Prado - A entrada da Homeopatia, no SUS, de forma significativa e marcante, só acon-

tecerá de duas maneiras, isto é, com o aumento do número de profissionais que possam ocupar este espaço e com o entendimento do Governo do potencial desta terapêutica, principalmente na atenção primária à saúde”

tecerá de duas maneiras, isto é, com o aumento do número de profissionais que possam ocupar este espaço e com o entendimento do Governo do potencial desta terapêutica, principalmente na atenção primária à saúde, onde já se consegue agir terapêuticamente com a Homeopatia, evitando o agravamento da doença, diminuindo as internações e os custos com a saúde.

PHARMACIA BRASILEIRA - Sem acesso à consulta com o homeopata, no SUS, resta ao paciente buscar a medicina e as farmácias privadas. Nas farmácias privadas, os medicamentos são baratos, mas as consultas, não. A dificuldade de acesso ao médico homeopata por pessoas de menor poder aquisitivo dificulta a popularização da atividade farmacêutica homeopata?

Isabel de Almeida Prado - Existem, no Brasil, vários grupos médicos que atendem ambulatoriamente a custos baixos, mas estão longe de atender à demanda da população. Este é um fator limitante para a própria expansão da Homeopatia. Estamos trabalhando num projeto de viabilização do atendimento homeopático, a custos reduzidos, usando toda a comunidade de médicos, veterinários, odontólogos e farmacêuticos do Brasil.

PHARMACIA BRASILEIRA - O tratamento homeopático resultaria em diminuição dos gastos com o medicamento para o SUS? Se o SUS adotasse a homeopatia, que doenças seriam facilmente controladas com essa ciência e quanto representaria de economia?

Isabel de Almeida Prado - Quantificar os custos para a Saúde Pública

do Brasil é muito difícil. O que podemos colocar é o que vemos acontecer com o cliente de nossas farmácias. É comum o farmacêutico, em seu balcão, ouvir do cliente que “já faz um ano que não venho aqui”, pois o tratamento bem conduzido, homeopaticamente, vai, principalmente nas doenças crônicas, espaçando as crises, bem como diminuindo a intensidade dos sintomas.

PHARMACIA BRASILEIRA - A RDC 33, do Ministério da Saúde, editada, em abril de 2000, e alterada, em janeiro deste ano, faz uma série de exigências às farmácias de manipulação alopatas e homeopáticas. Uma dessas exigências é que cada estabelecimento tenha um laboratório próprio, para realizar o seu controle de qualidade. Que reflexos a Resolução 33 causou no setor, neste quase um ano de vigor? Ela ajuda ou atrapalha a atividade dos farmacêuticos no dia-a-dia das farmácias?

Isabel de Almeida Prado - Quanto à farmácia que manipula a homeopatia e à RDC-33, como tendo eu participado de sua elaboração e do treinamento da fiscalização, em nível nacional, o que afirmo é o seguinte: não se pode ser contra uma regulamentação técnica. Há que se buscar um instrumento para a fiscalização dos estabelecimentos. Isso, sem dúvida, foi buscado e realizado com a RDC-33.

O que se tem a criticar é que alguns pontos ainda são bastante polêmicos, como, por exemplo, o controle de qualidade, nas farmácias. Abriu-se uma prerrogativa para a atividade farmacêutica, no estabelecimento, que foge à própria lógica. Os fabricantes e distribuidores de matérias-primas para a homeopatia trabalham com equipamentos e tecnologia que não se reproduzem, na farmácia.

Será muito difícil comparar o resultado de um laudo do fabricante para se aceitar ou rejeitar uma matéria-pri-



ma. A análise do laudo, que é atribuição do farmacêutico, e a qualificação do fornecedor são suficientes para garantir a qualidade dos produtos. O controle microbiológico dos estoques homeopáticos está também sendo discutido, em nosso meio, para que os resultados sejam significativos, quando comparados em nível nacional.

Sem dúvida, há uma inquietação visível, no meio farmacêutico. Estamos procurando resolver o fácil, discutir o difícil em grupos, coordenados pelas associações regionais e pela ABFH, para que estejamos prontos para os novos tempos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dr^a Isabel, o farmacêutico está assumindo devidamente o seu papel de profissional de saúde?

Isabel de Almeida Prado - O farmacêutico homeopata pode ser visto como um profissional exemplar, pois ele está, na farmácia, produz medicamento de qualidade e presta necessariamente assistência. O usuário da homeopatia vem para a farmácia com muitas dúvidas com relação ao medicamento e principalmente à terapêutica. Tudo é novo. Cabe a nós explicar e acompanhar o tratamento.

PHARMACIA BRASILEIRA - O farmacêutico, atuando nas farmácias comunitárias, pode prestar brilhantes serviços de atenção primária, ajudando a prevenir e a controlar grande parte das doenças. Além do mais, ele é o profissional de saúde de mais fácil acesso e os seus serviços são gratuitos. Pelo menos, por enquanto. Então, por que a sociedade não o procura mais intensamente?

Isabel de Almeida Prado - Em minha farmácia, desde que a abri, em 1986, mantenho uma sala de aula com 20 lugares e freqüentemente ministro pequenas palestras sobre “o que é Homeopatia” para meu público. É uma atividade muito importante, pois estreita mais os laços de confiança na terapêutica e no profissional. Fizemos também um “tour” pelas escolas do bairro e o resultado foi marcante. Normalmente, o que se planta é a assistência farmacêutica como um serviço com que o público nem sempre sabe

que pode contar e o que se colhe é a fidelidade de um cliente assistido, confiante no seu produto e no seu serviço.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como a senhora interpreta a iniciativa do Conselho Federal de Farmácia, de disciplinar a expedição de título de especialista de farmacêutico homeopata?

Isabel de Almeida Prado - Quando vice-presidente da ABFH, ajudei na elaboração da Resolução que resultou na necessidade de o farmacêutico ser especialista em Homeopatia para poder assumir a farmácia homeopática. Acho que é uma necessidade, pois não se pode conceber uma prática e uma assistência farmacêutica, sem o conhecimento específico.

“O farmacêutico homeopata pode ser visto como um profissional exemplar, pois ele está, na farmácia, produz medicamento de qualidade e presta necessariamente assistência. O usuário da homeopatia vem para a farmácia com muitas dúvidas com relação ao medicamento e principalmente à terapêutica. Tudo é novo. Cabe a nós explicarmos, acompanharmos o tratamento”

A Resolução é ampla e reconhece, desde o farmacêutico que cursou a disciplina e completou os conhecimentos com o estágio curricular, até aquele que fez a especialização em cursos reconhecidos pelo CFF. Acho que é justo e necessário. Mas o futuro aponta para a incorporação da Homeopatia nos currículos e isto poderá ser revisito.

O CFF tomou a iniciativa, por atender a ABFH, no entendimento conjunto de que a solução seria esta. Se

esse ponto de vista mudar, tenho certeza de que ambos voltarão a normatizar para o interesse da comunidade farmacêutica.

ARTIGO

Homeopatia

Dra. Célia Regina Barollo é médica homeopata, professora da Associação Paulista de Homeopatia (APH), entidade da qual é diretora. É autora dos livros “O que, como é e o por quê da Homeopatia” e “Aos que se tratam pela Homeopatia”, considerados leitura obrigatória para médicos e farmacêuticos homeopatas.



Célia Regina Barollo, médica homeopata e professora da Associação Paulista de Homeopatia (APH)

Poucas pessoas estão atentas ao seu processo de adoecimento e conseguem perceber os fatores psico-emocionais nele envolvidos. É muito mais confortável que a doença seja imputada a fatores externos, como por exemplo os vírus e as bactérias, como também deixar para o médico a decisão e a condução do tratamento, tomando passivamente os remédios recomendados, do que estabelecer com ele uma parceria, entender seu processo de doença e, juntos, encontrar

uma solução que vá à causa do problema e não às suas consequências.

A prática de uma medicina mais holística vem se difundindo, nas últimas décadas, mas ainda é vista com reservas pela maioria dos setores do mundo acadêmico. Felizmente, a existência de mentes mais abertas vem propiciando a entrada de especialidades médicas, como a Homeopatia e a Acupuntura, no meio universitário, permitindo, dessa forma, que consigamos

“provar cientificamente”, com ensaios clínicos bem conduzidos, a eficácia de nossas propostas terapêuticas.

Hipócrates (c.460- c.377a.C) admitia a existência de uma força vital (ou energia vital), responsável pelo sistema de auto-regulação ou homeostase dos organismos vivos e que implicava a necessidade de uma abordagem terapêutica que atuasse no mesmo sentido dessa força - de acordo com o princípio da semelhança -, para que o organismo retornasse ao estado de saúde.

Galeno (c.129 - c.200), contrário de Hipócrates, preconizava o tratamento das doenças com a prescrição de medicamentos de ação contrária aos sintomas - de acordo com o princípio dos contrários. A proposta galênica, base da medicina hegemônica ocidental, fez com que a medicina recaísse, muitas vezes, ao longo do tempo, na prática da polifarmácia indiscriminada.

A Homeopatia, sistematizada, a partir do século 18, pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843), legítima herdeira dos preceitos e ensinamentos deixados por Hipócrates, veio retomar seus princípios e instrumentalizar a ciência e a arte médicas, possibilitando o tratamento da totalidade sintomática do paciente e a aplicação do princípio da semelhança, e reabilitando o enfoque individual e o tratamento do complexo biopsicoemocional do ser humano.

Hahnemann desenvolveu uma teoria científica completa, satisfazendo todos os requisitos de uma ciência (experimenta observa repete comprova) com explicações para os vários fenômenos observados e as inter-relações existentes entre eles.

Um infeliz desencontro histórico contribuiu para acentuar a oposição de sistemas de tratamento tão diferentes, culminando na exclusão da Homeopatia do ensino médico universitário, e sua ridicularização nos meios acadêmicos mais ortodoxos, por desconhecimento de suas bases filosóficas e científicas.

A Homeopatia se baseia em leis e conceitos já bem estabelecidos e comprovados, mantendo sempre a mesma abordagem do ser humano e o mesmo enfoque terapêutico. O objetivo é manter o indivíduo em estado de equanimidade consigo mesmo, com o meio ambiente e com a sociedade, fazendo com que aproveite toda sua potencialidade para se realizar biológica, emocional, psíquica e espiritualmente.

A partir da formulação da equação de Einstein ($E = m.c^2$), em que massa e energia se equívalem, e dos aportes trazidos pela física quântica, que revolucionaram as bases da antiga visão cartesiana de ciência, impondo a realidade das partículas atômicas e subatômicas, recentemente, cientistas passaram a estudar o efeito de soluções altamente diluídas nos organismos vivos, apontando para a coerência do modelo terapêutico homeopático.

Uma vez reconhecida, a Homeopatia sem dúvida, desafiará toda a ciência médica. O mecanismo de ação do medicamento homeopático nos seres vivos é um desafio para todos os pesquisadores do milênio que se inicia.

Evidências experimentais já existem, como vêm sendo demonstradas pelos físicos, químicos e biofísicos da Unicamp e Unesp, no Brasil, e de universidades de outros países, como França e Itália. Qualquer pessoa que se disponha a analisar, com rigor, ou a submeter-se a uma experimentação, poderá atestar que a administração de ultra-diluições dinamizadas pode tanto provocar sintomas em indivíduos sãos, como restabelecer o estado de saúde de um organismo doente.

Eficiência, eficácia, baixo custo, demanda crescente e satisfação dos usuários, demonstrados por várias pesquisas, vêm sendo os motivos principais da implantação do atendimento homeopático nas unidades básicas da rede pública de saúde, em vários Estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais etc.).

Além do tratamento dos seres humanos, a Homeopatia vem sendo utilizada, com sucesso, na Medicina Veterinária, tanto no tratamento de animais domésticos, como na pecuária orgânica. Em experiências pioneiras realizadas, no Brasil, ficou demonstrada a produção de animais para consumo humano com menor mortalidade, durante seu desenvolvimento e maior ganho de peso, em menor tempo, especialmente bovinos, sem a utilização dos produtos farmacêuticos convencionais, como antibióticos e hormônios, usados, cada vez mais, em larga escala e que afetam a saúde das pessoas.

De modo algum, podemos prescindir dos avanços tecnológicos da ciência médica, pois a medicina é uma só, e acreditamos que se os médicos conhecessem melhor as bases filosóficas que regem a Homeopatia e a Acupuntura, se aprendessem a ver seus pacientes como um todo dinâmico e não como um corpo composto de partes, a medicina poderia ser melhor aplicada. Com isso, todos ganhariam, principalmente os pacientes, que sofrem sem uma solução real para seus males.

Temos uma tecnologia, embora diferente, tão eficiente ou melhor que a tecnologia empregada pela medicina convencional e, além disso, podemos oferecer algo mais ao nosso paciente: a melhora da sua qualidade de vida.

“De modo algum, podemos prescindir dos avanços tecnológicos da ciência médica, pois a medicina é uma só, e acreditamos que se os médicos conhecessem melhor as bases filosóficas que regem a Homeopatia e a Acupuntura, se aprendessem a ver seus pacientes como um todo dinâmico e não como um corpo composto de partes, a medicina poderia ser melhor aplicada. Com isso, todos ganhariam, principalmente os pacientes”

Divulgação: Intermeio Comunicação Integrada.
Telefone (011) 3129-4033.
E-mail <intermeio@intermeio.com.br>



Ivan da Gama Teixeira, presidente da ABFH

Crescer, sim. Mas com qualidade

A qualidade da farmácia homeopática brasileira goza de respeito internacional, tendo como seguidores farmacêuticos da Argentina e da Áustria

Há um modelo que explique definitivamente o mecanismo de funcionamento do medicamento homeopático? Parece que não. Mas isso significa alguma coisa? O presidente da ABFH (Associação Brasileira de Farmácia Homeopática), Ivan da Gama Teixeira, explica que vários modelos procuram dar essa explicação. “Porém, no meu ponto de vista, nenhum, até agora, explica, na sua totalidade, a farmacologia das ultradiluições dinamizadas, utilizadas na Homeopatia”, pondera. Mas acrescenta que isto não diminui, em nada, o valor da terapêutica criada por Hahnemann, o pai da Homeopatia, há 200 anos. A verdade é que a Homeopatia cresce, arrebanhando clientes (há quem prefira dizer “seguidores”), no Brasil inteiro, e goza de respeito. Aliás, respeito é um espécie de dogma homeopático, construído na oferta da qualidade dos seus produtos e serviços de atenção farmacêutica. Dificuldades? “Sim”, admite o presidente da ABFH. Um exemplo de dificuldade, segundo ele, está na padronização do medicamento, embora ela se encontre em um estágio bastan-

te avançado. Mas, em hipótese alguma, essas dificuldades comprometem a qualidade dos produtos, atesta o farmacêutico. Paulista de São José dos Campos, formado pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP (Universidade de São Paulo) de Ribeirão Preto, Ivan da Gama Teixeira especializou-se pela Associação Paulista de Homeopatia. O presidente da ABFH salienta que a qualidade da farmácia homeopática brasileira é tão bem conceituada, que tem repercutido, no exterior. O “Manual de Normas Técnicas” da ABFH, por exemplo, inspirou os farmacêuticos argentinos a escrever um manual local. Mais: o método de Fluxo Contínuo descrito, no “Manual” brasileiro, para produção de altas potências de medicamentos, já tem seguidores, na Áustria. “Talvez, no mundo, não haja modelo igual ao nosso, em que os pacientes e clínicos têm suas necessidades terapêuticas tão individualmente atendidas”, prevê. Ivan da Gama Teixeira deu esta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA. **Veja a entrevista**

PHARMACIA BRASILEIRA - Dr. Ivan, parece não existir um modelo que explique definitivamente o mecanismo de funcionamento do medicamento homeopático. O modelo é algo importante? A sua ausência traz algum tipo de problema para o segmento? Há alguma previsão de elaboração do modelo?

Ivan da Gama Teixeira - Vários modelos procuram explicar os mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos, porém, no meu ponto de vista, nenhum, até agora, explica, na sua totalidade, a farmacologia das ultradiluições dinamizadas, utilizadas na homeopatia. Isto não diminui em nada o valor da terapêutica criada por Hahnemann, há 200 anos. A Homeo-

patia, deste então, utiliza, com sucesso, os mesmos princípios ativos, com uma validação clínica obtida na prática diária de milhares de homeopatas.

A falta de um modelo para explicar a farmacocinética e farmacodinâmica do medicamento homeopático dificulta, por exemplo, o estabelecimento de melhor protocolo de dose a ser seguido pela clínica. Normalmente, a medicina dita tradicional trabalha com a noção de dose diretamente relacionada à potência do medicamento.

Já na terapia de Hahnemann, a potência de um determinado medicamento não se relaciona tão intimamente à dose administrada ao paciente. Na Homeopatia, a noção de potência deriva muito mais do grau de dinami-

zação (diluição e succussão) do medicamento. Acho que, até que tenhamos um modelo experimental aceito por todos, este protocolo terapêutico continuará a depender da experiência diária dos clínicos e de uma boa comunicação entre os prescritores e nós, produtores de medicamentos homeopáticos, através de um receituário claro e preciso.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como está a padronização do medicamento homeopático, no Brasil?

Ivan da Gama Teixeira - Do ponto de vista da ABFH, a padronização do medicamento está bastante avançada. Temos dificuldades. Porém, nada que comprometa a qualidade do medicamento. Além do mais, na padroni-



Manipulação homeopática

zação e na qualidade, sempre se pode fazer algo mais para melhorar.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Onde estão mais concentradas as dificuldades (se é que elas existem) relacionadas à padronização, à qualidade do medicamento homeopático, enfim?

Ivan da Gama Teixeira - As dificuldades advêm do modelo de assistência farmacêutica homeopática brasileira, que se caracteriza por ter, tanto produção, como atenção farmacêutica, pulverizada em pequenas farmácias, no País inteiro. Se, por um lado, dificulta a disseminação das técnicas padrozina-

das, facilita, em muito, o contato direto do farmacêutico homeopata com a população atendida e com os desejos do prescritor do medicamento homeopático.

PHARMACIA BRASILEIRA -

A ABFH criou o “Manual de Normas Técnicas”. O que ele preconiza? Esse instrumento está sendo seguido em todo o País?

Ivan da Gama Teixeira - Está é uma pergunta engraçada, porque não sei bem se foi a ABFH que criou o Manual ou o Manual de Normas Técnicas que criou a ABFH. Vou tentar explicar: no começo dos anos 80, a farmácia homeopática, assim com a

Homeopatia brasileira, em geral, experimentava um renascimento, após quase 50 anos de “Idade Média”, em que ela sobreviveu, graças à atuação de farmacêuticos, como o Dr. Jader, de São Paulo, e de empresas, como a centenária Farmácia e Laboratório Homeoterápico.

“Vários modelos procuram explicar os mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos, porém, no meu ponto de vista, nenhum, até agora, explica, na sua totalidade, a farmacologia das ultradiluições dinamizadas, utilizadas na homeopatia. Isto não diminui em nada o valor da terapêutica criada por Hahnemann, há 200 anos”

Congresso Brasileiro de Homeopatia de Gramado, no Rio Grande do Sul, de 1988, médicos e farmacêuticos votaram uma moção para normatização e padronização da manipulação do medicamento homeopático.

Na cidade do Rio de Janeiro, em 1989, ocorria o I Encontro Nacional de Farmacêuticos Homeopatas, que tinha por objetivo iniciar os trabalhos do “Manual de Normas Técnicas para Farmácias Homeopáticas”. No ano seguinte, em São Paulo, era fundada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas. Depois de quatro Encontros anuais, era editado o “Manual de Normas Técnicas da ABFH”

Já no final da mesma década, o número de farmácias havia se expandido fortemente e vigorava a “Farmacopéia Homeopática Brasileira” - 1ª edição, que não correspondia à realidade praticada na manipulação dos remédios homeopáticos. Então, no

e, em dois encontros mais, a sua segunda edição.

Estas duas edições do “Manual” foram uma forma democrática e participativa de auto-regulamentar a produção do medicamento homeopático brasileiro, em que todas as técnicas só eram admitidas no “Manual”, após serem aprovadas em assembléias da ABFH, através de um processo único, que desconheço ter ocorrido em outro momento da história da Farmácia.

Hoje, o “Manual” da ABFH é referência para resoluções da Anvisa e é reconhecido como uma excelente obra de auxílio e consulta do farmacêutico homeopata. A segunda edição da “Farmacopéia” foi lançada, no final de 1997, e deve ser seguida por todos, no País. Acho que estas duas obras podem conviver juntas, em harmonia: a “Farmacopéia” estabelecendo os procedimentos officinais, e o “Manual” detalhando estes procedimentos e normatizando as formulações magistrais da “Farmácia Homeopática Brasileira”.

PHARMACIA BRASILEIRA -

As pesquisas científicas no campo do medicamento homeopático são satisfatórias, no mundo inteiro?

Ivan da Gama Teixeira - A Homeopatia, apesar de ser amplamente aceita pelo público em geral, ainda hoje, necessita de reconhecimento pelos meios acadêmicos nacionais e internacionais. Neste sentido, as pesquisas, de um modo geral, buscam satisfazer esta necessidade de comprovação da efetividade do medicamento homeopático. No começo da década passada, três professores de Medicina holandeses realizaram uma revisão e análise de estudos clínicos da Homeopatia, encontrando que, dos 14 melhores trabalhos, do ponto de vista de qualidade científica, 11 deles demonstravam que o medicamento analisado se mostrava eficaz. E o mais interessante disso é que os autores, que se mostraram surpresos, não eram homeopatas.

Nos últimos anos, a pesquisa tem apresentado uma melhora significativa da qualidade científica e um maior número de artigos vem, cada vez mais,

sendo publicados em revistas científicas de renome internacional.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Existe um certo descompasso entre o crescimento da homeopatia, no Brasil, e as pesquisas realizadas?

Ivan da Gama Teixeira - Sim, existe, porém eu encaro este descompasso com certa naturalidade. Como disse, a Homeopatia vive um renascimento, e serão necessários alguns anos para formação de uma massa crítica de jovens pesquisadores interessados em responder a todas as indagações que a Homeopatia suscita.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Que novidades são aguardadas na Homeopatia, de acordo com o que apontam as pesquisas em curso?

Ivan da Gama Teixeira - Ainda hoje em dia, as pesquisas atendem, como já disse, à necessidade de comprovação da efetividade do tratamento homeopático. Uma vez que esta necessidade seja atingida, o interesse e a facilidade de financiamento para pesquisas, que desvendem os mistérios de como atuam os medicamentos homeopáticos, aumentarão e muito. Acredito também que, sendo uma terapêutica energética, a Homeopatia tem muito a ganhar com o desenvolvimento da Física Quântica.

PHARMACIA BRASILEIRA -

A técnica de produção homeopática está ancorada em vários princípios filosóficos. O senhor pode falar sobre eles e o que representam para as ciências homeopáticas?

Ivan da Gama Teixeira - Não só a manipulação do medicamento, mas também toda a atenção farmacêutica deve ser feita, segundo a filosofia homeopática. São quatro as leis principais que regem a Homeopatia: 1 - Lei dos Semelhantes; 2 - Experimentação no Homem Sadio; 3 - Dose Infinitesimal e 4 - Medicamento Único.

Deriva da terceira Lei toda a farmacotécnica homeopática. Das outras

leis, deriva a prática clínica, além de toda concepção homeopática do processo saúde-doença, passando pelo vitalismo, conceito de força vital, processo de cura (Leis de Henring) e, finalmente, a anamnese homeopática. Todos estes temas devem ser de conheci-

mento dos farmacêuticos homeopatas para que, além de manipularem um medicamento de qualidade, prestem a atenção farmacêutica que o paciente da Homeopatia procura e merece.

PHARMACIA BRASILEIRA -

A produção de medicamentos homeopáticos brasileiros inspirou a criação de técnicas produtivas, na Argentina e até mesmo na Europa. O que há de louvável na produção brasileira que suscite o interesse de outros povos?

Ivan da Gama Teixeira - Com relação à Argentina, temos uma via de mão dupla: a experiência da ABFH com relação ao “Manual de Normas Técnicas” inspirou os nossos colegas argentinos a escrever um manual local. O método de Fluxo Contínuo descrito, no “Manual”, para produção de altas potências de medicamentos, já tem seguidores, na Áustria. Cole-

A implantação da Terapêutica Homeopática no SUS deve ser fruto de um trabalho conjunto dos clínicos com os farmacêuticos homeopatas, de sensibilização do poder público para a importância da terapêutica homeopática como preventiva e eficaz, principalmente, nas doenças crônicas.

gas farmacêuticos ligados ao Instituto François Lamasson, de Ribeirão Preto, ajudaram na implantação de um serviço de farmácia homeopática, em Cuba. A Dra. Karen Berenice Denez, de Florianópolis, acaba de ser eleita secretária de Farmácia da Liga Médica Homeopática Internacional, substituindo a Dra. Amarilys de Toledo Cesar, de São Paulo, que continua, porém, a coordenar o Compendium Homeopático Internacional, que objetiva a melhoria da qualidade do medicamento homeopático.

Estas informações mostram o reconhecimento internacional que o

“Do ponto de vista da ABFH, a padronização do medicamento está bastante avançada. Temos dificuldades. Porém, nada que comprometa a qualidade do medicamento. Além do mais, na padronização e na qualidade, sempre se pode fazer algo mais para melhorar”.

modelo brasileiro obteve, ao longo dos anos, e o nível de organização dos farmacêuticos homeopatas brasileiros. Talvez, no mundo, não haja modelo igual ao nosso, em que os pacientes e clínicos têm suas necessidades

terapêuticas tão individualmente atendidas.

PHARMACIA BRASILEIRA -

O SUS ainda não contempla a Homeopatia (tanto o serviço médico, quanto farmacêutico) com a abrangência desejável. Por que isso?

Ivan da Gama Teixeira - A entrada da Homeopatia nos serviços de saúde, na maioria dos Municípios e/ou Estados do País, ocorreu de forma aleatória e, muitas vezes, como fruto de uma iniciativa por parte dos clínicos homeopatas. O que ocorria, em um primeiro momento, é que o clínico atuava como homeopata no seu consultório particular e exercia uma outra especialidade nos serviços de saúde. À medida que este clínico ia conseguindo, na sua unidade, migrar para a especialidade homeopática, o serviço passava a oferecer a Homeopatia para toda a população. Os medicamentos homeopáticos eram obtidos, muitas vezes, por doação, ou adquirido pelos pacientes nas farmácias privadas ou com o próprio clínico.

Em alguns Municípios, como o do Rio de Janeiro, foi aberto o concurso para médicos homeopatas e há, hoje, cerca de 50 médicos na rede municipal, mas o acesso ao medicamento continua sendo um problema, pois não há farmácia homeopática na rede municipal.

A implantação da Terapêutica Homeopática no SUS deve ser fruto de um trabalho conjunto dos clínicos com os farmacêuticos homeopatas, de sensibilização do poder público para a importância da terapêutica homeopática como preventiva e eficaz, principalmente, nas doenças crônicas.

PHARMACIA BRASILEIRA -



Ivan da Gama atende cliente em sua farmácia

Para distribuir medicamento homeopático, o SUS teria que ter as suas farmácias homeopáticas próprias ou poderia buscar convênios com farmácias privadas? A ABFH tem feito propostas ao Governo (Ministério da Saúde), nesse particular?

Ivan da Gama Teixeira - Em relação a convênios com farmácias homeopáticas privadas ou mesmo licitações, a RDC 33 proíbe esta prática (de licitações) para farmácias de manipulação, sejam elas alopáticas e/ou homeopáticas. Passam a existir somente duas possibilidades: licitação para indústrias farmacêuticas homeopáticas, que podem atender a pedidos de medicamentos officinais ou a manipulação no próprio centro de saúde. O município do Rio de Janeiro está com o projeto de uma farmácia homeopática centralizada para o Município, mas este serviço está ainda em fase de implantação.

Acredito que a melhor solução para a disseminação da Homeopatia, na rede pública, seja o convênio com a farmácia homeopática de cada Município, pois, só deste modo, conseguiremos implementar a Homeopatia, no SUS, em curto prazo.

Neste momento, estamos formulando, em conjunto com AMHB (Associação Médica Homeopática Brasileira), uma proposta a ser encaminhada ao Ministério da Saúde.

PHARMACIA BRASILEIRA - A ABFH participa, como parceira, do Projeto Homeopatia Solidária. O senhor pode explicar o Projeto?

Ivan da Gama Teixeira - O Projeto Homeopatia Solidária é uma iniciativa das entidades AMHB, ABFH, ABCDH com a parceria da Pastoral da Cri-

ança. Basicamente, a campanha visa ao atendimento de crianças carentes encaminhadas pela Pastoral a médicos e dentistas cadastrados pelo projeto, e as farmácias fornecerão os medicamentos prescritos pelos profissionais. Lançada, no primeiro semestre de 2001 e em processo de implantação, logo poderemos observar os primeiros resultados desta iniciativa.

PHARMACIA BRASILEIRA - Há um estudo feito pela ABFH sobre o ensino homeopático brasileiro. A que conclusão chegou o estudo e que propostas a entidade faz ao ensino farmacêutico de homeopatia, em nível de graduação e de pós-graduação?

Ivan da Gama Teixeira - A ABFH, preocupada com este tema, criou, em 1998, uma Comissão de Ensino, com o intuito de estabelecer uma proposta de conteúdo programático para o ensino da Homeopatia nos cursos de graduação e posteriormente de pós-graduação. Após a realização de três Fóruns de Ensino de Homeopatia, que contou com a participação de mais de 80 profissionais

atuantes no ensino da Homeopatia para farmacêuticos, concluiu-se que o ensino de Homeopatia nos cursos de graduação em Farmácia apresenta-se bastante diversificado, devendo, por isso, ser criadas diretrizes que possam garantir um mínimo de qualidade na formação do farmacêutico na área de homeopatia.

Cumprindo seu papel institucional, a ABFH encaminhou à II Conferência Nacional de Ensino Farmacêutico, uma proposta de projeto pedagógico para o ensino de Homeopatia nos cursos de graduação em Farmácia. Quanto ao projeto para o nível de pós-graduação, este foi objeto de discussões do IV Fórum de Ensino Farmacêutico, que ocorreu, durante o 58º

Congresso Pan-americano de Homeopatia, em 11 de outubro 2001.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como o senhor avalia a atenção prestada pelos farmacêuticos, nas farmácias homeopáticas, aos usuários dos produtos?

Ivan da Gama Teixeira - Desde o começo dos anos 80, as novas gerações de farmacêuticos readquiriram a noção de que detinhamos o conhecimento do medicamento e, assim, iniciamos um caminho de volta à farmácia, que se deu por dois caminhos principais: a farmácia de manipulação alopática e a farmácia homeopática. Nesta última, a população acostumou-se a encontrar um profissional extremamente atento às suas necessidades de atenção farmacêutica, orientando tanto sobre os medicamentos homeopáticos, como trabalhando na “homeopatização” (orientações dos princípios da filosofia homeopática) dos pacientes em tratamento homeopático, condição esta que facilita, e muito, o

andamento do tratamento como um todo.

A atenção farmacêutica é tão importante para nós que, em 1998, editamos o “Manual do Consumidor de Medicamentos Homeopáticos”, com ajuda da AFHERJ (Asso-

ciação de Farmacêuticos Homeopatas do Estado do Rio de Janeiro).

PHARMACIA BRASILEIRA - Pode falar das ações da ABFH?

Ivan da Gama Teixeira - A principal meta desta gestão é a conclusão da terceira edição do “Manual de Normas Técnicas” (MNT), que ocorrerá no IV Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática, em 2003. Para tanto, a diretoria da ABFH, em conjunto com a sua Comissão Científica, montou um plano para este biênio, de aprofundar as discussões dos pontos polêmicos do MNT. A reformulação do site da ABFH (www.abfh.com.br), visando à maior participação dos associados, já foi contratada e deve estar no ar, dentro de alguns dias.

Nele, teremos fóruns de discussão dos mais diversos temas que envolvem a farmacotécnica homeopática, áreas de notícias, banco de dados, informações técnicas, entre outras. Pretendemos também estar presentes em todo e qualquer evento de Homeopatia, para discutir as questões cruciais para melhor normatização da manipulação homeopática, tanto oficial, como magistral, para que, no final desta gestão, possamos votar um MNT, mais consciente de que as nossas decisões devam se pautar pela validação na filosofia homeopática, na literatura técnica e na validação experimental.

Estamos, desde já, estudando o estabelecimento de uma parceria entre a Comissão Científica e o Dr. Edanir dos Santos, membro da Subcomissão de Farmacopéia Homeopática, para estudos farmacológicos que validem nova técnica do método de FC (Fluxo Contínuo).

Criamos a Comissão de Ética, com representantes de todas as regiões brasileiras, tendo como meta a sua estruturação e estabelecimento de protocolo de atuação, além de um programa de educação continuada na área da ética farmacêutica.

Em setembro, inauguramos a sede da ABFH, situada em Curitiba, o que possibilitará uma melhor logísti-

ca para as ações de Secretaria, centralizando os trabalhos desta em um único ponto. A Tesouraria iniciou um programa de “resgate” de antigos associados e de associação de novos farmacêuticos homeopatas, para que possamos ser ainda mais representativos. A Comissão Examinadora, por sua vez, trabalha com a previsão da realização de Prova de Título de Especialista para o primeiro semestre de 2002.

A Diretoria da ABFH instituiu uma nova comissão, chamada de Comissão de Pesquisa, para que se estude a viabilidade econômica de criação de uma revista científica da ABFH.

Assistência farmacêutica em Homeopatia no Sistema Único de Saúde

A PHARMACIA BRASILEIRA publica, a seguir, a experiência da farmacêutica Lívia M. S. Kümmel, responsável por uma farmácia homeopática do serviço público de Porto Alegre. Lívia encaminhou à revista, a nosso pedido, um relatório sobre o funcionamento da farmácia, a atuação dos farmacêuticos, bem como dos médicos homeopatas, naquela unidade. **Veja o relatório.**

Porto Alegre, 8 de outubro de 2001

Lívia M. S. Kümmel,
Farmacêutica responsável

Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS / PA / RS)

Centro de Saúde 2 (Modelo)

Sala 8: farmácia homeopática (Farmácia Privada)

Farmacêutica responsável técnica: Lívia M. S. Kümmel, CRF / RS: 1064

Histórico: (resumo)

- Atendimento médico homeopata: início, em 1989 (oito médicos)
- Atendimento na farmácia homeopática: dispensação, manipulação e assistência farmacêutica: dezembro de 1991 (um farmacêutico)
- CS2: Ambulatórios de homeopatia, acupuntura, clínica geral, cardiologia, saúde mental, pediatria, reumatologia, tisiologia (serviço tuberculose), odontologia, ginecologia (pré-natal e prevenção do câncer), vacinação, farmácias: controlados, básica e homeopática (atualmente, a média de receitas / mês, nas três

farmácias, é de 10 a 12 mil). Farmácias com assistência farmacêutica: três farmacêuticos.

- Ambulatórios: agendamento prévio de uma semana para outra.
 - Homeopatia: atualmente, com três médicos homeopatas e alguns médicos acupunturistas, prescrevem medicamento homeopático.
 - Farmácia homeopática: 50 a 60 receitas / dia, oriundos dos ambulatórios de homeopatia e acupuntura, em três unidades sanitárias da SMS/PA (bairros); Secretaria Estadual da Saúde (setor pessoal), uma escola municipal (com médico clínico / homeopata); Liga Homeopática do Rio Grande do Sul (atende carentes); Associação dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (funcionários públicos).
 - Fluxograma: paciente vem ao Centro de Saúde 2 e é encaminhado ao setor de agendamento, entra na lista de espera das especialidades da SMS. Atualmente, pela falta de mais médicos homeopatas, temos uma demanda reprimida de 800 a 900 pacientes em lista de espera. A maioria dos pacientes procura espontaneamente o serviço de homeopatia; outros são encaminhados pelo clínico geral das outras unidades sanitárias da SMS/PA.
- Enquanto a consulta convencional (alopática), na rede

pública básica, é de um paciente, a cada 15 minutos, a consulta homeopática tem um tempo de aproximadamente uma hora, e a reconsulta, de 30 minutos. Motivo da busca pela Homeopatia: geralmente, após falha (s) no tratamento alopático e reações adversas do medicamento convencional.

Farmácia homeopática – Situada, na área das farmácias, com sala de registro e atendimento, e uma área para um pequeno laboratório de manipulação, isolada das outras farmácias, a farmácia homeopática reúne medicamentos controlados e básicos. Para facilitar a assistência farmacêutica e auxiliar os demais colegas farmacêuticos, as outras duas foram instaladas, nas proximidades da farmácia homeopática, pois, pela demanda muito grande e início do cadastramento, de mais ou menos dois anos, dos pacientes, com fichas por paciente (o cadastramento ainda não está informatizado) da medicação utilizada, principalmente diabéticos, cardíacos, hipertensos, transplantados (Hospital de Clínicas e Cardiologia).

Horário de funcionamento da farmácia homeopática: manhã

- Fluxograma: o paciente chega à farmácia homeopática com o receituário padronizado pelo SUS. Conferimos a data, assinatura, nome completo do paciente, nome do medicamento homeopático, escala, dinamização, quantidade, posologia e tempo de tratamento.
- Separamos a(s) matriz(es) da caixa fechada da prateleira e colocamos na bancada de trabalho.
- Registramos, em livro próprio (Livro de Receituário), carimbamos, no verso, a data da dispensação, o registro e nome do manipulador (farmacêutico) e, em casos especiais, anotamos as instruções de como tomar o medicamento.
- Em seguida, conforme o receituário, preparamos o(s)

medicamento(s): DU, gotas repetidas, glóbulos e pp (muito raro), Métodos PLUS, LM (raro).

- Muitas vezes, a criança em crise é medicada, na sala de espera da farmácia, por exemplo, com tomadas de 15 em 15 minutos, durante uma hora, e, em seguida, retorna para nova avaliação ao consultório do médico, para, depois, conforme o caso, ser feita a medicação para levar para casa (crise asmática) e continuar o tratamento.
- Todos os pacientes recebem atenção farmacêutica, no momento da entrega da medicação, tanto verbalmente, quanto por meio de folhetos explicativos de como deve ser a tomada do medicamento homeopático, os cuidados com o(s) mesmo(s) e as orientações gerais, durante o tratamento.
- Atualmente (há mais ou menos três anos), recebemos estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para estágio curricular, os quais recebem aulas de Farmacotécnica Homeopática e teóricas sobre filosofia homeopática (breves conhecimentos).
- A SMS/PA também tem convênios com mais três faculdades de Farmácia do Rio Grande do Sul, com estágios curriculares de seis meses.
- Papel do farmacêutico: 1) padronização, orientação nas prescrições, programação; 2) aquisição (pedidos de compra), armazenamento, distribuição e dispensação; 3) produção, controle de qualidade, educação em saúde; 4) vigilância farmacológica e sanitária; 5) pesquisa (muito excipiente); 6) ensino e orientação aos estudantes de Farmácia.

Objetivo final: trata-se de um conjunto de ações centradas no medicamento e executadas, no âmbito do SUS, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde da população, compreendendo os seus aspectos individuais e coletivos.

ENTREVISTA / ZILAMAR COSTA FERNANDES

E o ensino, como vai?

O que falar da Homeopatia no ensino de Farmácia? Com a palavra, Zilamar Costa Fernandes, professora de Farmacotécnica Homeopática do Departamento de Produção e Controle de Medicamentos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), desde 1973. Mestre em Ciências Farmacêuticas e especialista em Metodologia de Ensino Superior pela mesma universidade, Zilamar integra a Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia e tem estado na *front* da organização da “Conferência Nacional de Educação



Zilamar Fernandes

Farmacêutica”, realizado pelo CFF. Em entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA, Zilamar é taxativa: “O ensino de Homeopatia, no Brasil, ainda é muito incipiente, porque as instituições de ensino não se preocuparam com a formação de professores capacitados para transmitir conhecimentos dessa área de atividade farmacêutica diferenciada do contexto do ensino farmacêutico, cuja visão, até bem pouco tempo, era de caráter quase que essencialmente tecnicista”. Na busca pelo holismo que norteia a Homeopatia, os estudantes têm saído na frente. “Os acadêmicos são os que mais

reconhecem a importância de inserir em seus conhecimentos esta prática farmacêutica. Os docentes apresentam uma certa resistência e dificuldade em assimilar os princípios homeopáticos. Isto, talvez, se justifique, pelo fato de que

a formação docente nunca esteve voltada a uma visão integradora, filosófica e dinâmica da avaliação do processo saúde-doença, como aborda a Homeopatia”, argumenta Zilamar Fernandes. Mas as dificuldades para a consolidação da Homeopatia nos cursos de Farmácia podem sofrer um revés. Um aliado dessa mudança, admite a professora, pode estar germinando. Seu nome: farmacêutico gene-

ralista. Esse tipo de formação foi proposto no “Fórum Nacional de Avaliação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia”, realizado, em Brasília, de 29 a 31 de agosto deste ano, pelo CFF. O evento integrou um amplo movimento de reforma do ensino de Farmácia. Outro aliado de peso do ensino homeopático é o próprio crescimento do mercado. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA - Por que o ensino da Homeopatia nos cursos de Farmácia é ainda tão incipiente, no Brasil?

Zilamar Fernandes - O ensino de Homeopatia, no Brasil, ainda é muito incipiente, porque as instituições de ensino não se preocuparam com a formação de pessoal docente capacitado para transmitir conhecimentos desta área de atividade farmacêutica diferenciada do contexto do ensino farmacêutico, cuja visão, até bem pouco tempo, era de caráter quase que essencialmente tecnicista.

Para compreender os princípios fundamentais que norteiam esta prática terapêutica, o ensino farmacêutico tem que sair de uma visão meramente técnica e científica e implantar uma filosofia de ensino em que os conteúdos ministrados objetivem formar um profissional, tanto homeopata, como alopata, capacitado a exercer, de forma integral, os seus conhecimentos e aplicá-los com uma abordagem holística.

Diante dos avanços da farmácia homeopática e da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), evidencia-se a necessidade de se repensar as práticas educacionais nas instituições de ensino superior (IES), que estabelece a formação de um profissional com conhecimentos amplos. É isto significa que devemos sanar a deficiente formação do aluno de Farmácia, na área de Homeopatia, reconhecida legalmente pelas leis que regem o âmbito da atividade farmacêutica.

Então, é preciso uma formação docente com capacitação para a Homeopatia, bem como uma reformulação do ensino, inserindo-a em todos os cursos de graduação e posteriormente na pós-graduação, para um crescimento efetivo desta área.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que avaliação a senhora faz do nível do ensino de farmácia homeopática, nas faculdades?

Zilamar Fernandes - A atual situ-

ação da Homeopatia, nas faculdades, é a seguinte: aproximadamente metade dos cursos (mais ou menos 70) contemplam, em seu currículo, a disciplina de Farmacotécnica Homeopática; 10 a 12% dos cursos a estão implantando; 5% tem o conteúdo de Homeopatia inserido no programa de outra disciplina, e 35% não têm este ensino. A carga horária ministrada é muito diversificada, oscilando entre 50 a 150 horas. Os conteúdos também são diversificados e apresentam lacunas referentes a temas, como filosofia homeopática, semiologia, estrutura organizacional da farmácia homeopática e garantia de qualidade dos produtos homeopáticos.

A abordagem do ensino de Homeopatia ocorre, de forma satisfatória, no que se refere a teoria e prática em cursos de Farmácia mais antigos e tradicionais, predominantemente, públicos. As instituições mais recentes ainda estão implantando, ou formarão as primeiras turmas.

Um elemento determinante para se avaliar o nível do ensino de Homeopatia é o estágio curricular que deve contemplar esta área. Observamos que, via de regra, as instituições não têm farmácia-escola que propicie o desenvolvimento das atividades do farmacêutico homeopata, ficando a critério de farmácias homeopáticas externas a supervisão desta etapa fundamental no ensino. É preciso que as instituições de ensino de Farmácia atentem para a importância da implementação deste setor, em sua farmácia-escola, para que o nível de ensino seja garantido e sob sua supervisão.

PHARMACIA BRASILEIRA - Existem professores devidamente especializados em número suficiente para aten-

der à demanda do ensino de Homeopatia? A demanda é grande?

Zilamar Fernandes - Face ao número de cursos de Farmácia, no País - hoje, de 148 -, a demanda é grande, porém o número de professores especializados ainda é pequeno. Não temos pós-graduação *stricto sensu* em Homeopatia. O que existe são cursos *lato sensu* promovidos por algumas entidades.

A concentração dos cursos de especialização ocorre nas regiões Sudeste e Sul, sendo inexistentes nas regiões Norte e Nordeste e tendo dois cursos na região Centro-Oeste. Esta é a imagem que revela a deficiência de profissionais especializados.

PHARMACIA BRASILEIRA - O interesse dos acadêmicos de Farmácia, dos professores e das instituições de ensino pela Homeopatia tem crescido? Qual deles é mais interessado?

Zilamar Fernandes - Com certeza, neste crescendo da Homeopatia, os acadêmicos são os que mais reconhecem a importância de inserir em seus conhecimentos esta prática farmacêutica. Os docentes apresentam uma certa resistência e dificuldade em assimilar os princípios homeopáticos. Isto, talvez, se justifique, pelo fato de que a formação docente nunca esteve voltada a uma visão integradora, filosófica e dinâmica da avaliação do processo saúde-doença, como aborda a Homeopatia.

É difícil para um docente, com formação técnica fundamentada em ação terapêutica de princípios ativos detectáveis, aceitar que altas diluições energéticas possam restabelecer o equilíbrio do homem. Já os jovens, ao entrarem no curso de Farmácia, estão abertos, disponíveis, sem resistência ou pre-concepções que dificultem a aceitação dos princípios filosóficos e científicos da Homeopatia.

As atitudes dos acadêmicos são muito estimulantes para uma docente,

“Face ao número de cursos de Farmácia, no País - hoje, de 148 -, a demanda é grande, porém o número de professores especializados ainda é pequeno. Não temos pós-graduação *stricto sensu* em Homeopatia. O que existe são cursos *lato sensu* promovidos por algumas entidades”

como eu, que trabalha na área, há quase 30 anos, e que começou como monitora da disciplina de Farmacotécnica Homeopática, sob a regência do professor Sérgio Lamb, na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1972.

Hoje, em minhas atividades didáticas, procuro estimular e sensibilizar alunos e professores para a importância de conhecer a Homeopatia e poder optar por ela como um caminho profissional. Relembro, com gratidão, o Dr. Sérgio Lamb. O estímulo que ele me deu foi grande e, hoje, posso dizer, com orgulho, que sou farmacêutica homeopata.

PHARMACIA BRASILEIRA - A Homeopatia pauta-se no princípio da integralidade para desencadear o processo terapêutico. Isto faz o ensino dessa ciência algo mais especial, difícil?

Zilamar Fernandes - A Homeopatia é tão antiga e, ao mesmo tempo, tão moderna. Antiga, porque foi criada, há mais de 200 anos, e moderna, porque seus fundamentos filosóficos estabelecidos, naquela época, hoje, estão sendo aceitos como aspectos inovadores.

A visão do todo, da globalidade, é fundamental para se diagnosticar e tratar o homem. E a Homeopatia é especial, à medida em que, através desta visão holística, se insere nos conceitos atuais do processo saúde-doença, estabelecendo a origem do mesmo, tratando e restabelecendo a saúde. Hoje, os conhecimentos de Imunologia, Toxicologia, Farmacognosia e Farmacotécnica são necessários para se entender a Homeopatia, que não é uma ciência isolada, mas está integrada a várias áreas. Isso faz com que o ensino da Homeopatia torne-se difícil, porque a integração da teoria à prática, com os pré-requisitos das áreas citadas, não ocorre.

PHARMACIA BRASILEIRA - A criação da figura do farmacêutico generalista, segundo proposta aprovada, recentemente, no “Fórum Nacional de Avaliação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia”, realizado, em Brasília, de 29 a 31 de agosto, estimulará o ensino de farmácia homeopática?



Zilamar Fernandes - Sim, porque um profissional de conhecimento amplo, com áreas de conhecimento integradas entre si e de aplicabilidade imediata junto à sociedade, não pode abstrair a Homeopatia, que é reconhecida e valorizada pela sociedade. Portanto, ao se redimensionar os cursos de Farmácia para atender as diretrizes curriculares, faz-se necessário adequar, ou mesmo implantar a Homeopatia, como conteúdo necessário a esta formação generalista.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como a senhora vê o fato de o Plenário do “Fórum Nacional” manifestar-se sobre a Homeopatia, entendendo que ela é uma das áreas de conhecimento necessário a todo farmacêutico?

Zilamar Fernandes - No contexto de formação do farmacêutico generalista estabelecido pelas diretrizes, fica implícita a necessidade de que o acadêmico tenha conhecimentos homeopáticos, sobretudo porque o único profissional apto e habilitado para manipular produtos homeopáticos é o farmacêutico. E ficou muito claro nas discussões, durante o “Fórum Nacional”, que o farmacêutico, hoje, deve ser dotado de fundos conhecimentos sobre todas as áreas da profissão.

PHARMACIA BRASILEIRA - O mercado de trabalho para o farmacêutico homeopata está em crescimento. Isso vai influir no fortalecimento do ensino de farmácia homeopática, nas universidades?

Zilamar Fernandes - O mercado de trabalho para o farmacêutico homeopata ain-

da é pequeno, mas promissor para o futuro, à medida em que ocorre o crescimento do ensino nas universidades. Os dados existentes revelam um número de aproximadamente 900 farmácias homeopáticas, no País, porém concentradas em locais bem desenvolvidos, enquanto que regiões mais carentes, que muito necessitam da Homeopatia, não contam com ela. Além do serviço em farmácias, o farmacêutico homeopata pode desenvolver trabalhos em pesquisa, em laboratórios industriais, em centros de informação toxicológica, como um

verdadeiro profissional de saúde. Além disso, ele é capacitado para a assistência farmacêutica. A sua inserção, no mercado, depende fatalmente do fortalecimento do ensino de Homeopatia.

PHARMACIA BRASILEIRA - Fora das universidades, como está a educação farmacêutica homeopática?

Zilamar Fernandes - Alguns órgãos e sociedades têm recorrido, isoladamente ou através de convênios com instituições de ensino superior (IES), ao Conselho Federal de Farmácia, para organizar cursos de pós-graduação em áreas específicas, como a Homeopatia, levando à formação que legitima o exercício da especialização obtida.

Os cursos de especialização e o registro de título de especialista são regulamentados pela Resoluções números 340/99 e 352/2000, do CFF, e Pareceres números CES 59/93 e 908/98 – MEC/CNE. Esta legislação deve ser observada para que ocorra a chancela nacional profissional do título obtido como especialista. É importante salientar isso.

O valor do título obtido, entretanto, variará, segundo as situações a seguir descritas:

1) Curso de especialização oferecido por instituições de ensino superior: O título tem reconhecimento acadêmico e para o exercício do magistério superior, mas não tem necessariamente valor para o exercício profissional, sem posterior manifestação dos conselhos, ordens ou sociedades nacionais profissionais respectivos, nas áreas da saúde e jurídica;

2) Curso de especialização, realizado em ambientes de trabalho qualificados, credenciados por instituições de ensino superior que possuam pós-graduação *stricto sensu* na área ou em área correlata ou autorizado pelo CNE ou, por sua delegação, pelos CEE. Os títulos terão reconhecimento profissional e acadêmico;

3) Cursos oferecido, mediante celebração de convênios ou acordos entre instituições de ensino, ordens ou sociedades, conselhos nacionais ou regionais, com chancela nacional profissional;

4) Cursos oferecidos por instituições profissionais, mediante convênio com ordens, sociedades nacionais ou conselhos: o título tem reconhecimento profissional, mas não será reconhecido para fins acadêmicos, sem a expressa manifestação de uma instituição de ensino superior.

Em qualquer um dos casos mencionados, os títulos profissionais ou acadêmicos reconhecidos terão validade nacional.